



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Acompanhamento E Manejo De Agudizações No Adolescente Com Reumatismo Crônico

Autores: ISADORA DUARTE (ULBRA), GABRIELLE MOREIRA (ULBRA), MONIQUE BROCH (ULBRA), LÍVIA BIZZI (ULBRA), FABIANA BEMFICA (ULBRA)

Resumo: A artrite idiopática juvenil (AIJ) e o lúpus eritematoso sistêmico (LES) são doenças crônicas prevalentes em crianças e adolescentes, com curso variável entre estabilidade e agudizações, podendo gerar incapacidade. Apesar dos avanços terapêuticos, o manejo permanece desgastante e a adesão ao tratamento é frequentemente baixa, o que aumenta a instabilidade clínica e as hospitalizações. A escassez de protocolos específicos para essa faixa etária reforça a necessidade de estratégias baseadas em evidências que integrem cuidado integral e escuta qualificada. O objetivo é identificar as principais dificuldades no acompanhamento de jovens com doenças reumáticas crônicas e apontar as melhores condutas frente a episódios de instabilidade, propondo um manejo completo e multidisciplinar que integre abordagens farmacológicas, não farmacológicas, psiquiátricas e educacionais adequadas a crianças e adolescentes com enfermidades autoimunes. O estudo é uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO, Scopus e Cochrane, com descritores relacionados à artrite idiopática juvenil, adesão, manejo de agudizações, adolescência e reumatologia pediátrica. Incluiu artigos publicados entre 2012 e 2024, em inglês, espanhol ou português, totalizando 31 trabalhos selecionados após triagem e aplicação dos critérios de inclusão. A revisão mostrou que as agudizações em adolescentes com doenças reumáticas crônicas, como AIJ e LES, são um desafio multifatorial que requer diagnóstico precoce e manejo terapêutico amplo, contínuo e adaptado à adolescência. A instabilidade clínica, o impacto psicossocial e a baixa adesão ao tratamento reforçam a necessidade de estratégias personalizadas que integrem cuidado médico, psicológico, educacional e familiar. A adesão, especialmente ao metotrexato e a terapias biológicas, é decisiva para reduzir recaídas e depende de fatores emocionais, cognitivos e sociais. Intervenções que combinem educação em saúde, psicoeducação, monitoramento e suporte emocional demonstram melhorar a adesão e diminuir crises. Destarte, o manejo eficaz das crises requer reconhecimento precoce dos sinais clínicos de agravamento, aplicação de condutas terapêuticas baseadas em protocolos claros e abordagem multidisciplinar que considere as especificidades do desenvolvimento adolescente. As evidências apontam que intervenções combinando acompanhamento médico sistemático, suporte psicológico, programas de educação em saúde e envolvimento familiar podem favorecer a adesão terapêutica e minimizar as repercussões funcionais e sociais da doença. Assim, reforça-se a importância da implementação de protocolos nacionais adaptados à realidade dos serviços de saúde, que orientem o manejo das agudizações de forma padronizada, integral e humanizada.